



Relação entre a riqueza setorial gerada e distribuída pelas empresas listadas na BM&FBovespa e a quantidade de empregados durante o período de 2007 a 2014

Sirlene Koprowski (Universidade do Estado de Santa Catarina) sirlene_sib@hotmail.com
Lara Fabiana Dallabona (Universidade do Estado de Santa Catarina) lara.dallabona@udesc.br

Resumo

O estudo fundamenta-se com o objetivo analisar qual a relação entre a riqueza setorial gerada e distribuída pelas empresas listadas na BM&FBovespa e a quantidade de empregados existentes nestas organizações, durante os mandatos presidenciais de Lula (2007-2010) e Dilma (2011-2014). Para tal, utilizou-se a pesquisa descritiva, documental e quantitativa envolvendo uma amostra de 169 empresas analisadas, agrupadas em nove segmentos econômicos, das quais foram retirados os dados referentes à DVA e os quadros anuais de pessoal. Ao final da etapa de análise dos dados, os resultados apontam que no governo Lula, cinco setores apresentaram na maior parte desse período, relação entre este valor e a quantidade de empregados, enquanto em quatro setores não se percebeu tal relação. Durante o mandato de Dilma, notou-se em praticamente todos os setores, percentuais de evolução nos quadros de empregados inferiores aos identificados no governo Lula, ao passo que o valor distribuído, na maioria dos casos, não acompanhou tal escala.

Palavras-chave: DVA, BM&FBovespa, Lula, Dilma, Empregados.

Relation between the sector wealth generated and distributed by the companies listed on BM&FBovespa and the number of employees during the period from 2007 to 2014

Abstract

The study is based on the objective of analyzing the relationship between the sector wealth generated and distributed by the companies listed on BM & FBovespa and the number of employees in these organizations during the presidential mandates of Lula (2007-2010) and Dilma (2011-2014). For this purpose, descriptive, documental and quantitative research was used, involving a sample of 169 companies analyzed, grouped into nine economic segments, from which the data referring to the DVA and the annual staff tables were removed. At the end of the data analysis phase, the results show that in the Lula administration, five sectors had a relationship between this value and the number of employees in most of the period, while in four sectors the relationship was not perceived. During Dilma's term, in almost all sectors, percentage changes in the workforce were lower than those identified in the Lula administration, while the amount distributed in most cases did not follow this scale.

Key-words: DVA, BM&FBovespa, Lula, Dilma, Employees.

1 Introdução

Em vista da necessidade de prestação de contas por parte da empresa à sociedade e aos trabalhadores, percebeu-se que a contabilidade precisaria elaborar não somente demonstrativos de caráter financeiro, mas também social, ou seja, além de informações econômicas, estes novos usuários precisariam também, dados sociais da entidade (ALEXANDRE, 2010). Tais usuários que, segundo Santos (2007), eram constantemente citados nas demonstrações contábeis, mais nunca foram realmente beneficiados com informações realmente úteis a seus interesses.

Este parecer para a sociedade por parte das empresas, vem sendo feito por dois demonstrativos: pelo Balanço Social, cuja divulgação é voluntária e pela Demonstração de Valor Adicionado, obrigatória para as companhias de capital aberto (ALEXANDRE, 2010). De acordo com Mascarello (2012) o Balanço Social divide-se em quatro vertentes, que possibilitam a análise dos recursos investidos pelas empresas em questões de responsabilidade social, sendo estas: Balanço Ambiental, Demonstração de Melhoria à comunidade, Demonstração de Recursos Humanos e Demonstração de Valor Adicionado.

Com a divulgação da DVA, uma dessas vertentes, a Contabilidade estabelece uma relação entre sociedade e empresa, demonstrando o valor que a entidade agregou aos insumos adquiridos e como distribuiu este, entre os quatro principais componentes econômicos, que participaram na formação da riqueza no período, sendo eles: empregados, governo, financiadores terceiros à empresa e sócios/acionistas (CHAN; SILVA; MARTINS, 2007).

Dentre tais entes, podem-se citar os empregados, que em decorrência do avanço da legislação brasileira, ou seja, a partir da obrigatoriedade de publicação da DVA, passaram a ser reconhecidos como um relevante grupo de usuários da informação contábil. (ALEXANDRE, 2010). Em pesquisas realizadas em congressos e periódicos nacionais, pode-se constatar que a DVA atualmente é amplamente referenciada no meio acadêmico e social, principalmente quanto a sua vertente de distribuição de valor adicionado e considerando o ente de destinação Pessoal. O estudo de Machado et al. (2009), por exemplo, teve como objetivo, verificar a existência de diferenças entre empresas estatais e privadas do setor elétrico brasileiro, no que diz respeito a distribuição de riqueza gerada aos empregados. Os resultados indicaram que as empresas estatais possuem maiores gastos com Pessoal do que as privadas e que o motivo por tais diferenças, correspondem à quantidade de empregados.

Miranda et al. (2011), objetivaram constatar se os sindicatos localizados em Recife-PE, utilizam os valores apresentados na DVA das empresas de sua classe referentes as distribuições de riqueza aos empregados, como parâmetro para fechamentos de convenções e acordos coletivos. A pesquisa constatou que a maioria dos entrevistados não possui conhecimento sobre a referida demonstração. Vasconcelos et al. (2013) tiveram por objetivo investigar os níveis de distribuição de riqueza com os empregados nas “Melhores Empresas para Você Trabalhar”, de acordo com o *ranking* das revistas *Você S/A* e *Exame*, na edição de 2012, comparativamente com níveis de empresas não participantes desse *ranking*, afim de avaliar se há diferença significativa entre esses dois grupos. Os resultados apontam que, as empresas participantes do referido ranking, não apresentaram condições diferenciadas de destinação de riqueza para os empregados, em relação às empresas do segundo grupo.

Desse modo, o estudo tem como objetivo analisar a evolução da riqueza setorial gerada pelas empresas listadas na BM&FBovespa e distribuída ao ente pessoal, acompanha o histórico do quadro de empregados durante os mandatos presidenciais de Lula (2007-2010) e Dilma (2011-2014). Justifica-se o desenvolvimento do estudo por conta da sua contribuição com pesquisas acadêmicas baseadas na Demonstração de Valor Adicionado, utilizando empresas listadas na BM&FBovespa, especialmente quanto à destinação da parcela de riqueza

destinada aos empregados e o comparativo com a evolução de contratações. Outro diferencial é em relação ao período escolhido, que neste trabalho, parte-se de análises feitas durante dois períodos presidenciais, o que pode demonstrar indícios de variáveis macroeconômicas e políticas que possam influenciar a distribuição de valor adicionado por parte das empresas.

2 Embasamento teórico

O tema central deste estudo, a Demonstração de Valor Adicionado, conforme relatado por Casagrande, Follmann e Paiva (2009), consiste em uma ferramenta de evidênciação da forma como a empresa cria e distribui valor, a partir dos insumos que adquiriu de terceiros para transformação de seu produto ou serviço final. É justamente neste ponto, de distribuição de valor adicionado, que se observa o cunho social que a DVA possui, analisando a contribuição da empresa para a sociedade.

No Brasil, a DVA começou a ser mencionada na década de 1990, por meio de estudos acadêmicos referente a este assunto. No entanto, as empresas começaram a se interessar por ela, a partir do momento que a Revista Exame a incluiu como um dos critérios de excelência empresarial para a seleção e classificação das empresas Melhores e Maiores em sua edição anual (SANTOS et al. 2013).

Santos (2007) afirma que, até então, a contabilidade tradicional se manteve direcionada a fornecer dados aos proprietários das entidades, em sequência aos seus credores, ao governo e aos investidores. A DVA, por sua vez, apresenta-se como um demonstrativo contábil, na qual permite avaliar como a riqueza gerada por uma empresa, ou valor adicionado, é utilizada para remunerar os empregados (força de trabalho); o governo (infraestrutura, legislação e ordem); os financiadores externos (fornecimento de capital externo); e os acionistas (investimento de recursos próprios) (BOSCOV; BISPO, 2010).

De acordo com Marion (2012), a Lei 11.638/07, que alterou a Lei 6.404/76, chamada Lei das S/As, tornou obrigatória a divulgação da DVA para as companhias de capital aberto no Brasil, a partir do exercício social de 2008. Portanto, no Brasil ela se tornou obrigatória para empresas de capital aberto, perante a emissão de uma lei nacional e não por determinação do *IASB – International Accounting Standards Board*, órgão contábil internacional que apenas incentiva a divulgação da DVA (ALEXANDRE, 2010).

Considerando todas as análises possíveis mediante a DVA, pode-se avaliar a capacidade da empresa de empregar a mão de obra local, beneficiando os empregados, seus familiares e a comunidade em que a companhia está localizada (COSTA; GUIMARÃES; MELLO, 2013). Para Oliveira e Alves (2003) os empregados representam um grupo de usuários de extrema representatividade para a empresa, uma vez que contribuem diretamente no processo produtivo com sua mão-de-obra e como retorno, esperam uma política de recursos humanos justa, higiene e segurança no trabalho.

A DVA, também pode servir como parâmetro para acordos e negociações salariais por intermédio de organizações sindicais, que podem comparar os dados de empresas do mesmo segmento econômico, avaliando a evolução da remuneração desta classe, no decorrer dos períodos (RICARTE, 2005).

Para Kroetz e Cosenza (2003) o ente pessoal, por exemplo, compreende todos os gastos dispendidos com os empregados, em consequência da força de trabalho aplicada na entidade. De acordo com Iudícibus et al. (2010), o item 8.1-“pessoal” da DVA corresponde à parcela de riqueza gerada durante o período e distribuída ao quadro funcional da empresa, ou seja, aos empregados que contribuem para a formação do valor adicionado. Estes valores podem estar apropriados na DRE no custo do produto vendido ou como despesa do exercício. Conforme o

CPC 09 (2008), a distribuição para pessoal está subdividida em: remuneração direta, benefícios e FGTS – Fundo de Garantia por Tempo de Serviço.

Cosenza (2003) comenta que a DVA não possui a finalidade de substituir a DRE e sim, que essas duas demonstrações contábeis devem ser analisadas de forma a complementar uma à outra, para uma efetiva visão da situação socioeconômica da empresa. Em relação a esta discussão, Ricarte (2005) ainda expõe que, embora as duas demonstrações se complementem, elas não podem ser confundidas, já que ambas possuem objetivos específicos.

É considerando todo esse contexto, que a DVA surge para suprir a necessidade dos usuários por informações econômico-financeiras, expostas de forma clara, transparente e compreensível por qualquer interessado, independente do seu grau de conhecimento na área contábil (COSENZA, 2003).

3 Aspectos Metodológicos

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, quantitativa e documental, sendo que, a fonte documental utilizada foram as demonstrações de valor adicionado de 169 empresas com ações na BM&FBovespa e pertencentes a nove setores econômicos. A coleta da DVAs foi realizada entre os dias 30 de março a 23 de abril de 2016 e todas as demonstrações foram organizadas em planilhas eletrônicas do *Microsoft Excel*. O período para análise ficou definido entre os anos de 2007 a 2014, ou seja, o 2º mandato do governo Lula (2007 a 2010) e o 1º mandato do governo Dilma (2011 a 2014). Buscou-se ainda, comparar as variações no valor distribuído ao ente Pessoal, com as quantidades de empregados anuais durante o período de análise, sendo que a coleta desses dados foi feita entre os dias 01 a 24 de junho de 2016. Para apresentação dos resultados, o estudo fez uso da estatística descritiva, por meio de percentuais que evidenciaram a evolução anual dos dois itens em análise. A demonstração dos dados por sua vez, também foi feita por meio de tabelas, que apresentaram os dados por ano e por governo, além dos percentuais de evolução de ano a ano, sendo que as empresas estão agrupadas nos nove segmentos econômicos constantes na BM&FBovespa.

4 Descrição e análise dos dados

A demonstração dos dados é feita por meio de tabelas que apresentam o total valor distribuído pelas empresas da amostra ao ente Pessoal e a quantidade de empregados ao final de cada ano, considerando os mandatos presidenciais de Lula (2007-2010) e Dilma (2011-2014). Destaca-se ainda, que as empresas estão segmentadas em nove setores econômicos propostos pela BM&FBovespa.

Para melhor entender a distribuição de valor adicionado para o ente Pessoal, julgou-se necessário realizar um comparativo entre a evolução do montante anual de valor distribuído e o quadro de empregados ao final de cada período, envolvendo as empresas que compõem a amostra do estudo. Esses dados estão dispostos na Tabela 1, considerando inicialmente, as empresas agrupadas nos cinco primeiros setores econômicos (Bens Industriais; Construção e Transporte; Consumo Cíclico; Consumo Não Cíclico e Materiais Básicos). Os valores constantes nas linhas de “Total Valor distribuído” estão expostos em Reais Mil, enquanto, os que constam nas linhas “Quadro de Pessoal”, apresentam o número de empregados ao final de cada ano correspondente. Além disso, os percentuais de evolução do valor distribuído e quadro de pessoal foram calculados, sempre considerando o ano de referência em comparação ao anterior imediato, por exemplo, 2008 em relação a 2007.

Setor		Governo	1º ano (2007 e 2011)	% evolução distrib/empr	2º ano (2008 e 2012)	% evolução distrib/empr	3º ano (2009 e 2013)	% evolução distrib/empr	4º ano (2010 e 2014)	% evolução distrib 2010-2011
Bens Industriais	Total Valor distribuído	Lula (2007-2010)	34.942.818,00	15,47	40.346.944,00	-1,51	39.737.808,00	8,64	43.172.207,00	11,33
		Dilma (2011-2014)	48.061.697,00	15,09	55.316.429,00	12,46	62.207.262,00	-0,33	61.999.837,00	% evolução empr 2010-2011
	Quadro de Pessoal	Lula (2007-2010)	133.210	21,23	161.490	8,64	175.437	18,61	208.081	
		Dilma (2011-2014)	243.869	0,25	244.485	2,49	250.571	-3,18	242.608	17,20
Construção e Transporte	Total Valor distribuído	Lula (2007-2010)	16.084.204,00	5,97	17.044.335,00	-48,45	8.786.906,00	-24,60	6.625.734,00	4,06
		Dilma (2011-2014)	6.894.465,00	22,31	8.432.302,00	-26,78	6.174.330,00	3,07	6.363.588,00	
	Quadro de Pessoal	Lula (2007-2010)	36.547	24,94	45.660	17,05	53.444	28,15	68.491	8,63
		Dilma (2011-2014)	74.403	-1,12	73.569	-2,00	72.097	-5,42	68.191	
Consumo Cíclico	Total Valor distribuído	Lula (2007-2010)	3.464.129,00	5,29	3.647.241,00	7,69	3.927.691,00	29,12	5.071.460,00	53,46
		Dilma (2011-2014)	7.782.429,00	7,29	8.349.717,00	5,72	8.827.677,00	12,52	9.933.006,00	
	Quadro de Pessoal	Lula (2007-2010)	165.152	14,59	189.254	4,07	196.960	33,80	263.531	2,36
		Dilma (2011-2014)	269.762	-3,32	260.814	4,45	272.413	1,48	276.452	
Consumo não Cíclico	Total Valor distribuído	Lula (2007-2010)	3.378.075,00	26,50	4.273.343,00	33,51	5.705.484,00	34,65	7.682.484,00	44,72
		Dilma (2011-2014)	11.117.871,00	11,84	12.433.701,00	8,35	13.472.394,00	5,14	14.164.594,00	
	Quadro de Pessoal	Lula (2007-2010)	197.172	15,66	228.044	-0,11	227.802	3,23	235.161	47,02
		Dilma (2011-2014)	345.738	-2,60	336.755	1,63	342.241	1,07	345.906	
Materiais Básicos	Total Valor distribuído	Lula (2007-2010)	14.476.275,00	50,33	21.761.670,00	-19,31	17.558.862,00	11,57	19.590.504,00	17,99
		Dilma (2011-2014)	23.114.869,00	16,56	26.941.827,00	4,55	28.168.751,00	4,09	29.319.688,00	
	Quadro de Pessoal	Lula (2007-2010)	209.419	11,34	233.166	-6,74	217.444	12,40	244.400	5,25
		Dilma (2011-2014)	257.231	-0,67	255.495	-1,32	252.114	-3,85	242.401	

Tabela 1 - Total do valor distribuído comparado ao quadro de empregados.

Com os dados apresentados na Tabela 1, foi possível realizar uma comparação entre as evoluções do valor adicionado distribuído para o ente Pessoal e do quadro de empregados das empresas constantes nos cinco setores analisados inicialmente. Destaca-se que por estar intimamente ligado ao valor distribuído para Pessoal, o número de empregados pode ser válido para justificar um possível acréscimo ou decréscimo na distribuição de valor, já que se pressupõe que quanto maior o número de empregados em seu quadro funcional, maior será a fatia destinada para esse ente e vice-versa.

No setor de bens industriais nos anos de 2007 a 2010, período este pertencente ao governo Lula, notou-se que a evolução de valor adicionado distribuído praticamente acompanhou o acréscimo no quadro de empregados das empresas deste segmento. Um aumento significativo foi no ano de 2008, por exemplo, o quadro de empregados ao final do ano passou de 133.210 em 2007, para 161.490 pessoas, representando um aumento de 21% aproximadamente, ao passo que, a distribuição de valor adicionado nesse período aumentou 15,47% em relação ao ano anterior.

No ano seguinte, o valor da distribuição manteve-se no mesmo patamar em questões de valores, apresentando somente uma pequena queda de 1,51% enquanto, a quantidade de empregados continuou a crescer, com 8,64% a mais em comparação a 2008. No último ano de mandato do governo Lula, os dois itens da análise apresentaram uma evolução positiva, com acréscimo de 18,61% no número de empregados das companhias deste setor e 8,64% no valor distribuído para o ente Pessoal.

Outro acréscimo considerável no setor de bens industriais foi percebido no ano de 2011, transição do governo Lula para o governo Dilma. Tanto o valor distribuído, quanto o quadro de empregados, tiveram aumentos de 11,33% e 17,20%, respectivamente. Já nos anos seguintes, esse cenário sofreu alterações. Embora ainda com percentuais positivos em sua evolução, percebeu-se que em 2012 e 2013, enquanto a distribuição de valor adicionado apresentou índices de 15,09% e 12,46% em cada ano, os respectivos quadros de empregados, tiveram somente 0,25% e 2,49% nesse mesmo período, ou seja, os percentuais dos dois itens da análise ficaram um tanto dispersos, se comparados um com o outro. Em 2014, mesmo com os percentuais baixos, teve-se queda na quantidade de empregados, com 3,18% se comparado com o período anterior e na distribuição de valor adicionado, com -0,33%, alterando o histórico das empresas constantes nesse setor.

Construção e transporte foi um setor que apresentou uma evolução um pouco diferenciada, quanto à relação entre os itens em análise. Em 2008, a quantidade de empregados passou por um acréscimo de 24,94% em comparação a 2007 e essa situação manteve-se por todo o período do governo Lula, com 17,05% de aumento em 2009 e 28,15% em 2010. Já no histórico da distribuição de valor adicionado, teve-se um acréscimo de 5,97% em 2008 com relação a 2007 e em 2009, se observou uma queda significativa, de aproximadamente 48%, passando de R\$ 17.044.335,00 no ano anterior, para R\$ 8.786.906,00, o valor distribuído para Pessoal. Essa redução se manteve no ano seguinte, com 24,60% em relação à 2009.

No início do governo Dilma, os percentuais de evolução dos quadros de empregados e da distribuição de valor adicionado, tiveram acréscimos de 8,63% e 4,06% respectivamente, para o setor de construção e transporte. Percebeu-se uma melhora em 2012, no valor adicionado distribuído, com 22,31% que apresentou R\$ 8.432.302,00 ainda assim, esse valor ficou bem abaixo que os registrados em 2007 e 2008, decorrentes do governo Lula. No ano de 2013, o valor distribuído para pessoal apresentou redução de 26,78% se comparado com o ano anterior (2012) e em 2014, praticamente se manteve, ao analisar os valores distribuídos, com um aumento de 3,07% em relação à 2013. Já o quadro de empregados apresentou, ainda que em baixos percentuais, redução de 1,12% em 2012, 2% em 2013 e 5,42% em 2014.

O setor de consumo cíclico, durante o governo Lula, em geral, teve uma evolução positiva na distribuição de valor adicionado que acompanhou o acréscimo no quadro de empregados. Em 2008 comparado ao ano anterior, o quadro funcional das empresas apresentou aumento de 14,59% ao passo que, o valor distribuído teve acréscimo de 5,29%. No ano seguinte, esse cenário se repetiu com aumentos de 4,97% em relação aos empregados e 7,69% na distribuição de valor. Com percentuais ainda maiores, em 2010 foram percebidos acréscimos consideráveis de 33,80% e 29,12%, respectivamente.

Em 2011, primeiro ano de governo de Dilma, o setor de consumo cíclico, teve um aumento significativo no valor distribuído para Pessoal, com 53,46% maior que o período passado, enquanto a quantidade de empregados teve apenas 2,36% de acréscimo. Nos anos subsequentes, a distribuição de valor adicionado apresentou aumento em todo o período, com 7,29% em 2012, 5,72% em 2013 e 12,52% em 2014. Estas informações são relevantes para o conhecimento dos empregados, acionistas, investidores para que possam observar o valor distribuído em decorrência da sua remuneração, conforme propõe Costa, Guimarães e Mello (2013). Já a quantidade de empregados apresentou redução de 3,32% em 2012 em relação a 2011, e aumentos de 4,45% e 1,48%, em 2013 e 2014.

No período de governo Lula, o setor de consumo não cíclico demonstra, na distribuição de valor adicionado, um histórico de acréscimos consideráveis. Em 2008, esse item aumentou 26,50% em comparação com 2007, 33,51% em 2009 e 34,65% em 2010. O quadro funcional das empresas nesse período não acompanhou os percentuais apresentados no valor distribuído para Pessoal. Em 2008, percebeu-se um aumento de 15,66% em comparação com 2007, já em 2009 apresentou uma pequena redução de 0,11% e em 2010 um acréscimo de 3,23%.

Em 2011, o total valor distribuído e o quadro de pessoal, no setor de consumo não cíclico, tiveram acréscimos de 44,72% e 47,02% respectivamente. No decorrer do período de Dilma, a distribuição de valor adicionado continuou apresentando acréscimo, no entanto com percentuais menores se comparado ao governo passado. Em 2012 em relação a 2011, o aumento foi de 11,84%, em 2013 de 8,35% e 5,14% em 2014. Já o quadro de empregados teve redução em 2012 de 2,60% e pequenos percentuais de aumento, de 1,63% e 1,07% em 2013 e 2014, mantendo-se no mesmo patamar em quantidade de pessoas vinculadas ao quadro de pessoal. No setor de materiais básicos, em 2008, período pertencente ao governo Lula, notou-se que a distribuição de valor adicionado aumentou 50,33% em relação a 2007, ao passo que o quadro funcional, teve acréscimo de 11,34% na quantidade de pessoas. Já em 2009, tanto o valor distribuído, quanto o quadro de empregados das empresas apresentaram queda, com 19,31% e 6,74%, respectivamente. No ano seguinte, os dois itens da análise voltaram a apresentar percentuais positivos em sua evolução, com 11,57% e 12,40%.

No ano de 2011, transição para o governo Dilma, o setor de materiais básicos apresentou acréscimo de aproximadamente 18% na distribuição de valor adicionado e aproximadamente 5% no quadro de empregados. Mas, no ano subsequente, enquanto o valor distribuído teve aumento de 16,56%, o quadro funcional das empresas, apresentou uma pequena queda de 0,67% e essa tendência permaneceu em 2013 e 2014, com aumentos de 4,55% e 4,09% no valor distribuído para Pessoal e reduções de 1,32% e 3,85% no quadro de empregados. Os dados que são disponibilizados por meio da DVA permitem avaliar as atividades da empresa em relação ao quadro de empregados, proporcionando avaliação no contexto social, político e para a comunidade em geral (OLIVEIRA; ALVES, 2003).

A Tabela 2 apresenta os valores e a evolução do valor destinado ao ente Pessoal e a quantidade de empregados das empresas dos quatro setores econômicos analisados (Petróleo, Gás e Biocombustíveis; Tecnologia da Informação; Telecomunicações e Utilidade Pública).

Setor		Governo	1º ano (2007 e 2011)	% evolução distrib/empr	2º ano (2008 e 2012)	% evolução distrib/empr	3º ano (2009 e 2013)	% evolução distrib/empr	4º ano (2010 e 2014)	% evolução distrib 2010-2011
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	Total Valor distribuído	Lula (2007-2010)	14.176.561,00	2,71	14.560.260,00	8,06	15.734.312,00	19,01	18.725.248,00	10,60
		Dilma (2011-2014)	20.709.999,00	15,24	23.865.483,00	16,03	27.692.284,00	12,10	31.043.223,00	% evolução empr 2010-2011
	Quadro de Pessoal	Lula (2007-2010)	68.953	7,78	74.320	4,06	77.339	4,74	81.004	
		Dilma (2011-2014)	82.622	3,56	85.564	1,04	86.451	-6,41	80.908	2,00
Tecnologia da Informação	Total Valor distribuído	Lula (2007-2010)	492.145,00	27,23	626.144,00	15,65	724.151,00	20,83	875.008,00	4,04
		Dilma (2011-2014)	910.367,00	10,53	1.006.185,00	10,32	1.110.004,00	-21,76	868.470,00	
	Quadro de Pessoal	Lula (2007-2010)	11.290	13,22	12.782	24,90	15.965	0,48	16.042	
		Dilma (2011-2014)	15.449	0,61	15.544	-2,59	15.141	-28,38	10.844	-3,70
Telecomunicações	Total Valor distribuído	Lula (2007-2010)	2.278.456,00	25,88	2.868.098,00	10,33	3.164.497,00	16,23	3.678.154,00	15,37
		Dilma (2011-2014)	4.243.481,00	58,38	6.720.671,00	-23,67	5.129.816,00	22,38	6.277.987,00	
	Quadro de Pessoal	Lula (2007-2010)	17.349	57,50	27.325	3,52	28.288	22,89	34.763	
		Dilma (2011-2014)	51.734	31,23	67.888	7,95	73.288	1,11	74.102	48,82
Utilidade Pública	Total Valor distribuído	Lula (2007-2010)	15.159.020,00	9,81	16.645.668,00	14,94	19.133.162,00	-4,68	18.237.257,00	8,60
		Dilma (2011-2014)	19.805.305,00	10,07	21.799.884,00	8,23	23.594.485,00	3,92	24.519.198,00	
	Quadro de Pessoal	Lula (2007-2010)	128.827	4,05	134.048	1,69	136.313	5,06	143.205	
		Dilma (2011-2014)	142.322	-3,51	137.326	-3,58	132.409	-0,23	132.100	-0,62

Tabela 2 - Total do valor distribuído comparado ao quadro de empregados

Com base na Tabela 2, foi possível comparar os percentuais de evolução dos dois itens (valor distribuído e quadro de pessoal), por ano e por governo, das empresas dos quatro setores subsequentes. No caso do setor de petróleo, gás e biocombustíveis, por exemplo, percebeu-se que durante o período do governo Lula, a distribuição de valor adicionado passou por aumentos gradativos, com 2,71% a mais em 2008 em relação a 2007, 8,06% em 2009 e 19,01% em 2010. O quadro de empregados, no entanto, apresentou acréscimo de 7,78% em 2008, 4,06% e 4,74%, em 2009 e 2010, ou seja, os dados demonstram percentuais um pouco diferentes dos encontrados na distribuição de valor.

No período de governo Dilma, no ano de 2011, percebeu-se acréscimo de 10,60% no valor distribuído, em comparação a 2010 e apenas, 2% de aumento no quadro de empregados, no setor de petróleo, gás e biocombustíveis. Essa tendência se manteve nos períodos subsequentes: na distribuição de valor adicionado foi possível identificar acréscimos de 15,24% em 2012, 16,03% em 2013 e 12,10% em 2014. Enquanto o quadro de empregados apresentou 3,56% de aumento em 2012, apenas 1,04% em 2013 e em 2014 apresentou redução de 6,41% na quantidade de empregados em comparação ao ano de 2013.

O setor de tecnologia da informação durante o período de governo Lula, demonstrou evolução, em geral, positiva, nos percentuais de aumento dos itens do valor total distribuído e do quadro de pessoal. No ano de 2008 comparado a 2007, a distribuição de valor adicionado teve acréscimo de 27,23% e o quadro de empregados, 13,22%. No ano seguinte, observa-se uma inversão de percentuais: enquanto o valor distribuído aumentou para 15,65%, o quadro funcional de pessoas apresentou um reajuste de 24,90%. Em 2010, ao passo que o valor distribuído aumentou 20,83% em comparação a 2009, o quadro de empregados praticamente se manteve no mesmo patamar, em questão a quantidade de empregados, com um acréscimo de apenas 0,48%. Os resultados em relação à distribuição de valor, convergem com a pesquisa de Berns e Flach (2013) do qual identificaram que a distribuição de valor também apresentou aumento de 2010 para 2011.

Em 2011, primeiro ano de Dilma, o setor de tecnologia da informação, já demonstrou alteração nos percentuais de evolução dos itens de análise: a distribuição de valor adicionado teve um pequeno acréscimo de 4,04% em relação a 2007 e o quadro de empregados redução de 3,70%. Nos anos de 2012 e 2013, o valor distribuído teve acréscimo de 10,53% e 10,32% respectivamente, ao passo que o quadro funcional teve acréscimo de 0,61% e redução de 2,59% neste período. A mudança mais significativa desse setor ocorreu em 2014, com reduções de 21,76% no total do valor distribuído e 28,38% no quadro de pessoal.

Telecomunicações foi um setor que apresentou altos percentuais de aumento durante o governo Lula, tanto na quantidade de empregados como no valor distribuído para o ente Pessoal. Já em 2008, o quadro de pessoal apresentou acréscimo de 57,50% em relação a 2007, enquanto a distribuição de valor adicionado teve aumento de 25,88%. Somente em 2009, que os percentuais foram um pouco mais reduzidos, com 3,52% na quantidade de empregados e 10,33% no valor distribuído. E a tendência se manteve em 2010, com 22,89% e 16,23%, nos dois itens de análise.

No ano de transição para o governo Dilma, 2011, percebeu-se um acréscimo de 48,82% na quantidade de empregados no setor de telecomunicações e 15,37% na distribuição de valor adicionado para o ente Pessoal desse setor, em comparação a 2010. Em 2012, os percentuais continuaram altos: 31,23% no quadro funcional e 58,38% no valor distribuído. No entanto, em 2013 notou-se que o acréscimo nos empregados foi de apenas, 7,95% e que a distribuição de valor adicionado teve redução de 23,67% em relação ao ano anterior. A quantidade de empregados em 2014 se manteve no mesmo patamar, com aumento de 1,11%, enquanto o valor distribuído teve acréscimo de 22,38% em comparação ao ano anterior.

O setor de utilidade pública, no período correspondente ao governo Lula, apresentou certa disparidade na evolução do valor distribuído em relação ao quadro de pessoal. Em 2008, a distribuição de valor adicionado teve acréscimo de 9,81% em comparação a 2007, enquanto o quadro de empregados demonstrou 4,05% de aumento. Já em 2009, esses percentuais foram de 14,94% e 1,69%, respectivamente e em 2010, percebeu-se uma redução de 4,68% na distribuição de valor e acréscimo de 5,06% no quadro funcional das empresas desse setor.

A partir de 2011, o quadro de pessoal das empresas pertencentes ao setor de utilidade pública, apresentou uma evolução negativa em seus percentuais: 0,62% de redução em 2011, 3,51% em 2012, 3,58% em 2013 e 0,23% em 2014. Quanto à distribuição de valor adicionado durante o Governo Dilma, foi possível observar uma queda nos percentuais, sendo 8,60% em 2011, 10,07% em 2012, 8,23% em 2013 e apenas 3,92% em 2014. As informações sobre o valor distribuído para pessoal auxiliam em informações para acordos e negociações salariais por intermédio de organizações sindicais, que podem comparar os dados de empresas do mesmo segmento econômico, avaliando a evolução da remuneração desta classe, no decorrer de determinados períodos (RICARTE, 2005).

5 Considerações finais e recomendações

Atendido o objetivo do estudo de analisar a evolução da riqueza setorial gerada pelas empresas listadas na BM&FBovespa e distribuída ao ente pessoal, acompanha o histórico do quadro de empregados durante os mandatos presidenciais de Lula (2007-2010) e Dilma (2011-2014), constatou-se divergências nas relações entre os itens em análise e nos percentuais de evolução de um mandato presidencial para outro.

Durante o governo Lula, puderam-se perceber alguns pontos em cada setor que chamaram a atenção durante a análise: bens industriais com aumentos consideráveis principalmente no quadro de empregados nos anos de 2008 e 2010; construção e transporte, com a significativa redução na distribuição de valor adicionado em 2009, enquanto o quadro de pessoal permaneceu em ascensão durante todo o período; consumo cíclico em 2010, com grandes aumentos nos dois itens da análise; consumo não cíclico, que demonstrou em 2009 e 2010, aumentos significativos no valor distribuído para Pessoal, mas que não acompanharam a evolução na quantidade de empregados; e materiais básicos, que em 2008 apresentou acréscimo nos dois itens e adiante, em 2009 os mesmos passaram por redução.

Ainda considerando o período do mandato de Lula, alguns dados relevantes foram percebidos nos demais quatro setores econômicos analisados: nos segmentos de petróleo, gás e biocombustíveis e tecnologia de informação, foi possível identificar um aumento expressivo na distribuição de valor adicionado no ano de 2010, enquanto o quadro de pessoal se manteve na mesma situação ou com baixo percentual de acréscimo; em telecomunicações, o destaque foi para o quadro de empregados no ano de 2008 em comparação a 2007, apresentando um aumento maior que 50% e em utilidade pública no ano de 2009, o valor distribuído teve um acréscimo considerável, seguido de uma redução em 2010, ao passo que a quantidade de empregados em 2009, praticamente se manteve no mesmo patamar e em 2010, passou por aumento.

Considerando o período de governo Dilma, alguns dados também mereceram destaque por setor: em bens industriais foi possível observar uma queda nos percentuais de aumento no quadro de empregados, em especial em 2014 que tanto este item, como a distribuição para Pessoal demonstrou uma redução efetiva; construção e transporte também apresentou redução na quantidade de empregados, principalmente em 2013, quando o valor distribuído acompanhou esta queda; no setor de consumo cíclico, notou-se um aumento na distribuição de valor adicionado no ano de 2011, que não se justificou pelo aumento de empregados, já que o percentual foi negativo; em consumo não cíclico, os percentuais de evolução do valor

distribuído, foram superiores aos do quadro de empregados; e em materiais básicos, o quadro de empregados também apresentou queda em praticamente todo o período de governo.

Nos demais quatro segmentos econômicos analisados, considerando o mandato de Dilma, alguns pontos também foram destacados: no setor de petróleo, gás e biocombustíveis, notou-se uma queda nos percentuais de evolução no quadro de pessoal, principalmente no ano de 2014 que teve uma redução efetiva; mesmo cenário foi percebido no setor de tecnologia da informação referente à quantidade de empregados, com destaque também para o ano de 2014, em que houve uma redução significativa tanto nesse item, quanto na distribuição de valor adicionado para Pessoal; telecomunicações, embora tenha apresentado percentuais positivos de evolução na quantidade de empregados, estes foram diminuindo gradativamente do ano de 2012 a 2014, enquanto o valor distribuído passou por uma significativa queda em 2013 e, observou-se que o setor de utilidade pública, em todo o período apresentou uma evolução negativa no quadro de pessoal.

Com o intuito de dar continuidade ao tema abordado nesta pesquisa, sugere-se para pesquisas futuras, a busca por variáveis econômico-financeiras que possam explicar e justificar as evoluções identificadas na distribuição de valor adicionado e nas quantidades de empregados da amostra de empresas selecionada, bem como o motivo pelo qual as duas evoluções apresentaram discrepância entre si. Da mesma forma, recomenda-se replicar o objetivo deste estudo em mandatos presidenciais subsequentes, afim de, avaliar as evoluções identificadas nesta pesquisa em comparação com as posteriores.

Referências

- ALEXANDRE, C. L. **Demonstração do valor adicionado: um estudo bibliográfico nas revistas nacionais constantes no portal da CAPES**. 2010. 54 fls. Monografia (Curso de Graduação em Ciências Contábeis) - Departamento de Ciências Contábeis – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC.
- ALMEIDA, R. L.; SILVA, A. H. C. Demonstração do Valor Adicionado (DVA): Uma análise de sua comparabilidade após tornar-se obrigatória no Brasil. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 19, n. 1, p. 95-110, 2014.
- BERNS, J. C. G.; FLACH, L.; Demonstração do valor adicionado: análise setorial da destinação da riqueza em empresas do Novo Mercado após a crise financeira de 2008. In: Congresso ANPCONT, 7., 2013, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, 2013.
- BORINELLI, M. L.; PIMENTEL, R.C. **Curso de contabilidade para gestores, analistas e outros profissionais**. São Paulo: Atlas, 2010.
- BOSCOV, C.; BISPO, J. S. A comparação da distribuição de riqueza gerada entre os setores de serviço, comércio e indústria. **Contexto**, v. 10, n.17, p. 59-70, 2010.
- CASAGRANDE, M.D.H.; FOLLMANN, D.A.; PAIVA, K.S.E. Distribuição de Valor Adicionado: A quem de destina a riqueza gerada nas empresas no Novo Mercado? In: CONGRESSO UFSC DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 3., 2009, Florianópolis. **Anais ...** Florianópolis, 2009.
- CHAN, B. L.; SILVA, F. L.; MARTINS, G. A. Destinação de riqueza aos acionistas e aos empregados: comparação entre empresas estatais e privadas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 11, n. 4, p. 199-218, 2007.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 09**: Demonstração do Valor Adicionado. 2008. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br>>. Acesso em: 10 mar. 2016.
- COSENZA, J. P. A eficácia informativa da demonstração do valor adicionado. **Revista de Contabilidade e Finanças**, ano 14, edição comemorativa, p. 7-29, 2003.
- COSTA, C. L. O.; GUIMARÃES, T. R.; MELLO, L. C. B. B. Os possíveis benefícios gerados pela obrigatoriedade da publicação da Demonstração do Valor Adicionado pelas empresas de capital aberto. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 18, n. 3, p. 77-93, 2013.

FOLLMANN, D. A.; PAIVA, K. S. E.; SOARES, S. V. Distribuição do Valor Adicionado nas Empresas do Novo Mercado: Análise Setorial da Destinação da Riqueza em 2008 e 2009. **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 1, n. 2, 2011.

IUDÍCIBUS; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R.; SANTOS, A. FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras, FEA/USP. **Manual de contabilidade societária**. São Paulo: Atlas, 2010.

KROETZ, C. E.; COSENZA, J.P. Considerações sobre a eficácia do valor adicionado para a mensuração do resultado econômico e social. IX Convenção de contabilidade do Rio Grande do Sul, Gramado, RS. **Anais...** 2003.

MACHADO, E. A.; MORCH, R. B.; VIANNA, D. S. C.; SANTOS, R.; SIQUEIRA, J. R. M. Destinação de riqueza aos empregados no Brasil: comparação entre empresas estatais e privadas do setor elétrico (2004 - 2007). **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 20, n. 50, p. 110-122, 2009.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MASCARELLO, G. **Demonstração do Valor Adicionado: Relação Entre a Distribuição de Riqueza e Indicadores de Excelência Empresarial de Empresas Listadas na BM&FBOVESPA**. 2012. 121 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Ibirama, 2012.

MIRANDA, L. C.; NASCIMENTO, S. G. O. A. S.; LAGIOIA, U. C. T.; LIBONATI, J. J. Utilização da Demonstração do Valor Adicionado como ferramenta estratégica de avaliação: uma investigação nos sindicatos de Recife-PE. **Revista Capital Científico - Eletrônica**, v. 9, n. 1, p. 69-84, 2011.

OLIVEIRA, M. C.; ALVES, J. F. V. A Evolução da Evidenciação da Demonstração do Valor Adicionado no Brasil e a Geração e Distribuição de Riqueza por Empresas Brasileiras. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 3., 2003, São Paulo. **Anais ...** FEA/USP, 2003.

RICARTE, J. G. Demonstração do Valor Adicionado. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 4, n.10, p. 49-69, 2005.

SANTOS, A. **Demonstração do valor adicionado: como elaborar e analisar a DVA**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, A. CUNHA, J. V. A.; DE LUCA, M. M. M.; RIBEIRO, M. S. A economia das empresas nos governos FHC e Lula: uma análise a partir da demonstração do valor adicionado. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v.5, n. 1, p. 47-64, 2013.

VASCONCELOS, A. C.; BRANDÃO, J. W.; AQUINO, R. R. N.; MIRANDA, R.; O.; DE LUCA, M. M. M. Distribuição do valor adicionado com os empregados nas empresas indicadas como as melhores para se trabalhar. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 13., 2013, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2013.